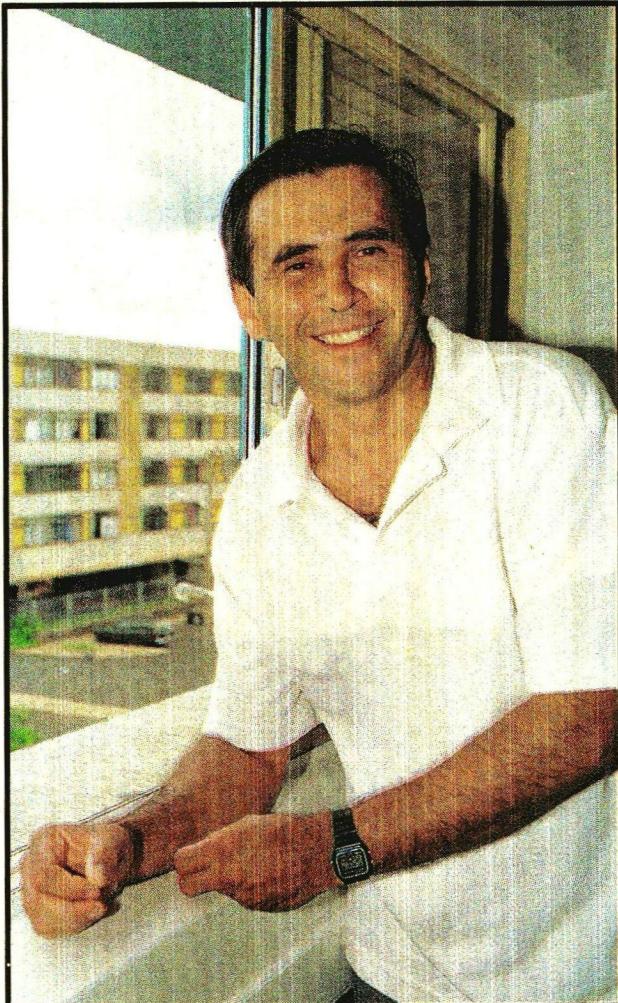


Alimentos com melhor qualidade

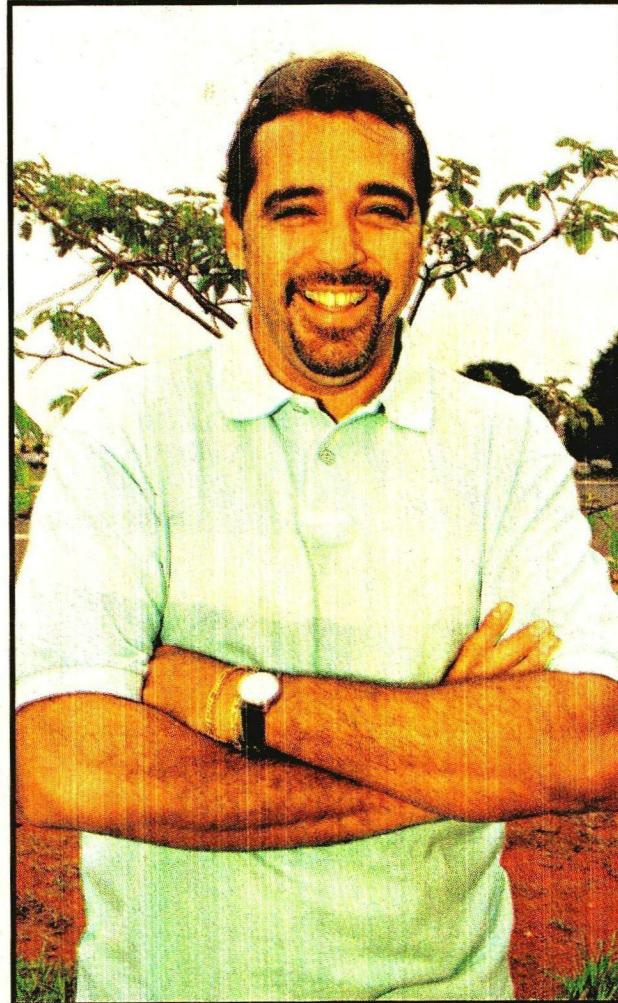
Não são apenas os moradores do Lago Sul que festejam a inauguração da nova ponte. Em São Sebastião, quarto maior polo produtor de hortifrutigranjeiros do Distrito Federal, com cerca de 50 mil habitantes, os produtores rurais estão vibrando com a possibilidade de diminuir os custos e o tempo no escoamento de sua produção para o Plano Piloto.

Segundo o administrador regional, Sebastião Stenio Pinho, a terceira ponte sobre o Lago Paranoá vai representar um significativo aumento na qualidade de vida tanto dos moradores da cidade, que em geral trabalham no Plano Piloto, quanto dos produtores rurais. "O trabalhador vai chegar mais cedo em casa e poderá ficar mais tempo com a família, enquanto o produtor rural terá mais tranquilidade para distribuir sua mercadoria, que chegará mais rápido, e portanto com mais qualidade, às gôndolas dos supermercados e frutarias de Brasília", garante.

Stenio considera que mesmo antes da inauguração a construção da Ponte JK trouxe ganhos para São Sebastião. "A cidade está crescendo. Novos empresários começam a se instalar aqui. Com a redução da dis-



Antônio Pinheiro: lucro com o percurso diminuído



Cidney Ferre: fim dos congestionamentos

tância ocasionada pela ponte tenho certeza de que São Sebastião passará a ser considerada como um bom negócio para os investidores", acredita.

De acordo com o gerente da Empresa de Assistência e Extensão Rural (Emater) de São Sebastião, Élcio Henrique San-

tos, a nova ponte vai facilitar não só o escoamento da produção, como também a aquisição de insumos agrícolas pelos produtores locais. "Adubos, pesticidas e medicamentos para uso veterinário são adquiridos na Ceasa ou na W-3 Sul. Com a diminuição de 15 quilômetros no

percurso, o produtor terá um ganho considerável com a economia de tempo e combustível", explica Élcio. Ele acredita que essa economia deve se refletir no preço final dos produtos. "Vamos melhorar a competitividade do que é produzido em São Sebastião", aposta.

Fornecedor de legumes processados para os grandes supermercados da cidade, como Carrefour e Pão de Açúcar, o empresário rural Cidney Ferre acredita que a Ponte JK vai representar um impulso para a agroindústria da região. "Só o fim dos congestionamentos vai facilitar muito a entrega de nossos produtos, que precisam chegar ainda frescos até o consumidor", afirma.

O presidente da Cooperativa Agropecuária de São Sebastião, Antônio Pinheiro Torres, é outro que aposta no aumento da produção em razão da diminuição da distância entre o núcleo rural e o centro de Brasília. Produtor de leite, ele garante que alguns quilômetros e minutos a menos vão fazer muita diferença no preço final.

Responsável pela maior parte da produção de alface hidropônica no Distrito Federal, o engenheiro agrônomo Febiani Lopes Dias também está satisfeito com a inauguração da ponte. "Moro na Asa Sul e, sem a ponte, percorro todo dia 40 quilômetros para chegar ao meu local de trabalho (um sítio na localidade de Barreiro, pouco além de São Sebastião). Claro que alguns quilômetros a menos vão ajudar muito", ressalta.